

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: a crítica

Class.: 91

Data: 17.07.81

Pg.: _____

Recurso contra ação da FUNAI

PORTO VELHO — Alegando "excesso de violência, abuso de autoridade e falta de respaldo legal", o advogado Tadeu Fernandes entrou no fórum de Porto Velho, com uma ação em que requer, em nome de 200 famílias, a paralização da ação de despejo que a FUNAI vem promovendo contra invasores da reserva Suruí, no parque do Aripuanã, município de Cacoal, a mais de 500 quilômetros de Porto Velho.

O despejo foi iniciado na segunda-feira, depois que a FUNAI considerou esgotado o prazo concedido pela Fundação para que os colonos deixassem a área de reserva e que acabou dia 30. Este prazo foi concedido depois que o Tribunal Federal de Recursos cassou uma liminar do juiz Augusto José Alves, de Porto Velho, que autorizava a permanência dos posseiros na área indígena dos

considerado "absurdo" pelos dirigentes locais da FUNAI. Em março passado, a FUNAI promoveu um levantamento, quando foram cadastradas 35 famílias que ainda permaneciam na área e, quando terminou o prazo no final de junho, ainda estavam os mesmos locais.

Na segunda-feira passada, a FUNAI, conjuntamente com a Polícia Federal e a Polícia Militar, usando caminhões do governo, iniciou a retirada das famílias de invasores, que seriam deslocadas para a cidade de Alvorada do Oeste, onde o INCRA deverá entregar um lote de 100 hectares para cada uma delas.

Segundo a petição encaminhada à juíza Maria Rita Capone Krause, o advogado Tadeu Fernandes alega desconhecer a existência de decisão do TFR sobre a permanência dos posseiros na reserva Suruí. E diz que ao invés das 35 famílias alegadas pela FUNAI, existem, realmente, mais de 200, e classifica de "arbitrária" a participação da polícia na retirada dos colonos.

Afirmando que haverá "danos irreparáveis" para os posseiros, se consumada a ação de despejo ora em andamento, o advogado lembra que o secretário de segurança, o delegado regional da FUNAI e o superintendente da Polícia Federal poderão ser enquadrados legalmente.

Já o secretário de segurança, Hélio Máximo Pereira, informou que a retirada dos colonos está se processando "sem incidentes", devendo o trabalho estar realizado até o fim da próxima semana, quando os ocupantes das linhas 8, 9, 10 e 11, terão sido transportados para a localidade de Alvorada do Oeste. Máximo explica que a participação policial na retirada das famílias "foi apenas para evitar que da parte dos índios ou de parte dos posseiros haja alguma violência".